



CAPACETE

<http://www.capacete.net>

Rio de Janeiro - Rua do Russel nº 300, ap. 601, Glória, Rio de Janeiro

HOTEL: Ladeira dos Meireles 150 / Santa Teresa;

São Paulo - Av. Ipiranga, 200 – Bloco C – ap. 221, República, São Paulo / SP, Brasil.

CAPACETE is a non profit organization registered under: associação capacete entretenimentos

CNPJ = 05.729.227/0001-96 : IM = 376.644-6 / Rua do russel, 300/601-Gloria / RJ 22210-010

Board members: Marcia Fortes , Krist Gruijthuisen , Marcio Fainziliber, Ronaldo Lemos , Arto Lindsay , Suely Rolnik, Esther Schipper, Ana Sokoloff and Frances Reynolds

Andrea Fraser

Andrea conduzirá uma oficina de quatro dias focada em uma série de abordagens psicanalíticas às relações de grupo, engajamento artístico e performance. O workshop irá incluir uma discussão de leituras que serão disponibilizadas; auto-estudo experimental de processo em grupo; exercícios de performance; e discussões em grupo de projetos dos participantes aplicando métodos variados.

Andrea Fraser é uma artista baseada em Los Angeles, cujo trabalho tem se identificado com performance, feminismo, arte contextual e crítica institucional. Ela foi uma membro-fundadora do grupo de performance feminista The V-Girls (1986-1996), da iniciativa baseada em projetos artísticos Parasite (1997-1998) e da galeria de arte cooperativa Orchard (2005-2008). Entre os livros sobre os seu trabalho estão *A Society of Taste*, Kunstverein München, 1993; *Report*, EA-Generali Foundation, 1995; *Andrea Fraser: Works 1985-2003*, Dumont Buchverlag, 2003; *Museum Highlights: The Writings of Andrea Fraser*, MIT Press, 2005, e *Texts, Scripts, Transcripts*, Museu Ludwig Köln, 2013. O Museu Ludwig Köln apresentou uma retrospectiva de seu trabalho em 2013, em conjunto com o recebimento do Prêmio Hahn Wolfgang. Ela é professora de Novos Gêneros no Departamento de Arte da Universidade da Califórnia, Los Angeles e docente visitante no Whitney Independent Study Program.

Elfi Turpin

Esse seminário, de uma semana de duração, irá questionar noções como as de horizontalidade, comunidade e desaparecimento da autoria, que serão discutidas e experimentadas especificamente em escala 1:1, através de formações coletivas, no contexto político, teórico e artístico do Rio de Janeiro.

Elfi Turpin (b. 1976, Paris) é curadora. É diretora artística do Rhénan d'Art Contemporain – CRAC Alsace, Altkirch, França, desde dezembro de 2012. Através de publicações, práticas discursivas e curatoriais, ela coopera de perto com artistas em projetos específicos envolvendo um longo prazo de pesquisa e intercâmbio, visando encontrar, conceitual e pragmaticamente, os meios e ferramentas adequados para a produção de arte e sua circulação. Curou várias exposições, incluindo: *Der Leone Have Sept Cabeças* (com Filipa Oliveira, 2014), *Daniel Steegmann Mangrané, Animal que no existeix* (2014), *Anti-Narcissus* (2014), *Elisabetta Benassi, Smog a Los Angeles* (2013), *Susan Vérité* (2013) no CRAC Alsace; *Three Traps, a Camera* (2014) and *Basket-not basket* (2011) na Jousse Gallery, Paris; *Nous chercherons un troisième tigre*, (2009) na ENBA, Lyon, entre outras. Foi curadora residente no Capacete, no Rio de Janeiro em 2008 e 2010, conduzindo um workshop de longa duração e desenvolvendo um projeto de filme de pesquisa com o artista Louidgi Beltrame (completado em Paris em 2012).

Pedro de Niemeyer Cesarino

Humanidade, pessoa e multiplicidade

O seminário tratará de refletir sobre as variações e transformações da noção de "humano" em distintos regimes ontológicos, tendo em vista os problemas da multiplicidade, da conexão, das relações de vizinhança, de limite e de devir. Serão apresentados casos provenientes de estudos etnográficos sobre sociedades ditas tradicionais ou não-ocidentais, a serem articulados com reflexões produzidas sobre o contexto hipercapitalista contemporâneo. Pretende-se, em outros termos, oferecer elementos para a compreensão de determinadas configurações do corpo e da pessoa envolvidos em distintos estatutos de humanidade e seus respectivos regimes de criatividade e de expressão.

Pedro de Niemeyer Cesarino é graduado em filosofia pela Universidade de São Paulo, mestre e doutor em antropologia social pelo Museu Nacional/ UFRJ. Desenvolve pesquisas em etnologia indígena (com ênfase em estudos sobre xamanismo e cosmologia), tradições orais, tradução e antropologia da arte. Foi Professor-Adjunto de Antropologia da Arte no Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo. Atualmente, é professor do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, na área de pesquisa Antropologia das Formas Expressivas. É autor de *Oniska - poética do xamanismo na Amazônia* (São Paulo, Perspectiva, 2011) e *Quando a Terra deixou de falar - cantos da mitologia marubo* (Editora 34, 2013) e de diversos artigos publicados em revistas especializadas. Nos últimos anos, publicou também textos literários e trabalhos de dramaturgia.

Falk Pisano

A capacidade de desintegração

O workshop será uma investigação do potencial de desintegração, dissolução, desorganização, fragmentação e desregulação. Iremos não apenas atentar para o que acontece quando aquilo que consideramos ser um todo, irrefutável ou em funcionamento (o corpo, o pensamento, a linguagem, um sistema, um ponto de vista, um objeto, uma estrutura social, etc.) desmorona; assim como a capacidade de dissolução das coisas elas mesmas. Por exemplo, como pode o corpo, a linguagem ou um objeto se tornar um aparato para a desintegração? De que formas podemos pensar a desintegração do que consideramos um todo, irrefutável ou em funcionamento? Buscaremos ir além do limite de nossas forças para pensar a desintegração das coisas, a fim de desestabilizar algumas das certezas persistentes que subjazem nossa visão de mundo, pensamentos, ações e práticas artísticas. Em seguida, iremos ponderar alternativas para se pensar a desintegração. Talvez pensar em multiplicidade ou no devir ofereça possibilidades que o pensamento da desintegração não permite.

Falk Pisano vive e trabalha em Berlim. Seu trabalho diagramático expõe um *loop*, no qual formas escultóricas abstratas e inconstantes são concebidas diretamente em relação à linguagem escrita e falada, implicando em uma produção cambiante de sentido em curso.

Em sua publicação "Figures of Speech" (projetado e coeditado com Will Holder, publicado por JRP-Ringier Christoph Keller Editions, 2010) Pisano reuniu e concentrou o foco de seu trabalho no ato de fala em relação a diferentes formas de operações em jogo na produção artística. O Segundo ciclo de obras da artista (2011-) "The Body in Crisis" consiste em uma série de proposições e investigações que vêem o corpo em crise como um evento em curso. Em seu trabalho atual "The Value in Mathematics", ela encara a matemática como um constructo social, questionando a universalidade do discurso matemático e as implicações de uma abordagem heterogênea da matemática. As exposições individuais de Pisano incluem REDCAT, Los Angeles (2015), Praxes, Berlim (2014), ar/ge Kunst, Bolzano (com Archive Books, 2014), The Showroom, Londres (2013), Ellen de Bruijne Projects (Amsterdam, 2007, 2011) Hollybush Gardens (Londres, 2009, 2012), De Vleeshal (Middelburg, 2012), CAC (com Benoît Maire, Vilnius, 2011), Transmission Gallery (Glasgow, 2010), Extra City (Antuérpia, 2010), Kunstverein (Graz, 2009) e na Halle für Kunst e.V. (Lüneburg, 2008). Participou em importantes exposições coletivas como a Bienal de Veneza (2009) e a Manifesta (2008). Realizou performances no Museo Reina Sofia (2012), na 5ª Bienal de Berlim (2008) e na Lisson Gallery, Londres (2007). Em 2013, ela recebeu o Prix de Rome, o prêmio mais importante para artistas com menos de 40 anos nos Países Baixos.

Julien Bismuth

Julien Bismuth apresentará um seminário sobre a teorização da inovação e da imitação, da repetição e da diferença, em poesia. Serão feitas comparações com as artes visuais, e com teorizações relacionadas ou antitéticas nos dois domínios. A intenção não é fazer um levantamento, mas focar em exemplos específicos e pares, detendo-se em uma breve porém significativa seleção de textos, sobretudo dos períodos moderno e contemporâneo. O foco será em determinados escritores e artistas às voltas com teorias menos subjetivas, mais complexas ou subversivas e práticas artísticas, de Dada a Oulipo, arte conceitual, Fluxus, assim como figuras únicas como Mike Kelley, Robert Filliou e Philippe Tomas. Textos serão lidos e debatidos em aula, e será pedido aos estudantes que escrevam uma pequena apresentação sobre um tópico relacionado, e também produzam uma obra em um meio de sua escolha.

O artista francês Julien Bismuth (*1973, vive em Nova York e Paris) trabalha no cruzamento entre artes visuais e literatura. A maior parte de suas obras parte de textos encontrados ou escritos pelo artista. A abordagem de Bismuth combina palavras e objetos, fotografias e material fílmico, integrando-os em colagens, instalações, performances e obras em vídeo. Bismuth também fundou a editora independente Devonian Press com Jean-Pascal Flavien em 2005. Publicou recentemente três livros com Motto em Berlim. Seus trabalhos já foram mostrados em instituições como a Tate Modern, a Kunsthalle Wien, a Schirn Kunsthalle Frankfurt, a CRAC Alsace, o Bloomberg Space London, o ICA Philadelphia, o Palais de Tokyo e o IAC in Villeurbanne.

Teresa Riccardi

Ficções públicas. Re-encenando o público

Porque ficção? Que tipo de vozes desdobram-se na narrativa ficcional e no fórum da vida pública? De que forma a performatividade está atada a uma situação na qual a arte contemporânea e suas práticas estão comprometidas com sua imaterialidade e com os desvios de seu *assemblage* político, artístico e comunitário? O seminário de 4 encontros intensivos, de caráter conceitual, visa oferecer ao grupo as ferramentas para a leitura, ensaio e discussão de pequenos ensaios de ficção que podem ser encenados / performados com outros em contextos públicos.

Teresa Riccardi (Buenos Aires, 1972) é Diretora de Administração de Museu no MACBA (Museu de arte contemporânea em Buenos Aires, Argentina). Candidata a PHD em Artes e professora assistente na Universidade de Buenos Aires, ex-aluna do Programa Curatorial intensivo do ICI de 2013. Coautora com o coletivo Duplus de "A fish, a bike and a writing machine", livro sobre iniciativas artísticas auto-gerenciadas na América Latina e no Caribe, publicado em 2005 pela Fundação Proa. É coeditora e cofundadora da revista Blanco sobre Blanco e fundadora da AA(S) platform: (Sub)tropical Agency Affairs. Está desenvolvendo atualmente o "Museo al sol" destinado a pessoas de terceira idade e vizinhos no bairro de San Telmo. Ela curou as seguintes exposições: Cromofobia (MACBA, Buenos Aires, 2014/2015), Occupations Rare (Galeria Gabriela Mistral, Santiago do Chile, 2014): stage, (BSM, Buenos Aires Art Building, 2013), AA (Sub) Tropical (EAC, Montevideo, Uruguai, 2012/2013), entre outras.

Leandro Nerefuh

No contexto atual de previsões catastróficas de 'fim do mundo' por conta da ação humana destruidora dos sistemas da terra - acarretando mesmo em um novo

período geológico: o antropoceno - esse módulo do programa vai desviar da nossa rota de colisão apocalíptica e apontar para algumas alternativas de futuro ou futurismos alternativos. Mais especificamente, iremos revisitamos algumas propostas de cunho 'futurista' conforme articuladas na arte brasileira. Ou melhor, conforme articuladas a partir do 'Brasil' para o mundo. Propostas que aparecem no campo estético-experimental de forma sintética e programática. Isto é, não conclusiva e nem explicativa. E talvez por isso mesmo permaneçam a margem (como potencia) em relação a uma historiografia da arte global. São elas: Tecno-primitivismo, Tecno-brega, Construtivismo Tabaréu, Afrofuturismo, Exuberância Órfica. Frente a capitalismo informacional, cognitivo, tardio, desértico, solar, etc., o que essas propostas carregam de essencial é um giro tecnológico da diferença. A apropriação e a invenção tecno de todas as ordens: ultra hi-tech, ocultas, primitivas... que podem fornecer possibilidades de vislumbrar outros tipos de relações entre humanos, não-humanos e o planeta, e mesmo o cosmos.

A partir de exemplos da poesia, cinema, literatura, música, teoria especulativa e cultura popular, esse módulo do programa irá traçar uma genealogia de certas ideias de futuro alternativo e pensar no seu potencial para os dias de hoje. Além de desenvolver exercícios práticos a serem realizados em grupo. O módulo contará ainda com a participação de artistas convidados.

Leandro Nerefuh (1975) vive em Sum Paulu, Brasil. É artista-pesquisador graduado em História da Arte (Goldsmiths College, 2007) e mestrado em Estudos Culturais (London Consortium, 2009). Trabalha com a tradução formal de narrativas históricas, com especial interesse pela América Latina. Entre exposições recentes, destacam-se 'Radical Software', W139, Amsterdam; '33 Panorama da Arte Brasileira', MAM - SP; 'Agitprop Abyssal', Galeria Nacional Zacheta, Varsóvia; 'Contra Escambos', Palácio das Artes, Belo Horizonte; 'Mobile Radio', 30 Bienal de São Paulo; 'Arquivo Banana', 17 Festival Sesc VideoBrasil; 'Memórias Disruptivas', Museu Reina Sofia Madrid; 'Talk Show', Institute of Contemporary Arts, Londres. Leandro é também membro-fundador do PPUB, Partido pela Utopia Brasileira, atuante no Brasil, Paraguai e Uruguai.

Max Jorge Hinderer Cruz

O que é ideologia? E que é a crítica da ideologia? A ideologia é sempre anterior a nossa fala? Necessariamente determina o que pensamos? Determina a quem amamos e com quem brigamos? É só em nossa cabeça, ou tem a ver com nossos sentimentos, nossos corpos, nossos desejos, os psicotrópicos que consumimos? Partindo de discursos da década do 1960 o curso vai procurar entender em que consistiu o que chamaremos de "giro estético" da crítica da ideologia pós-marxista, e falando em sexo, drogas e rock'n'roll articularemos práticas estéticas (e artísticas) com noções como a da "Micropolítica" e a "Microfísica do poder" para entender as formas e forças que governam nosso cotidiano.

Max Jorge Hinderer Cruz é um escritor e editor boliviano-alemão, e vive em São Paulo. Junto com Suely Rolnik, Pedro Cesarino e Amílcar Packer integra o núcleo coordenador do Programa de Ações Culturais Autônomas (P.A.C.A.). Foi curador do projeto de exposição e publicação "Principio Potosí", apresentado no Museo Reina Sofia em Madri, o Haus der Kulturen der Welt de Berlim, e no Museo Nacional de Arte e MUSEF de La Paz em 2010 e 2011; e é autor do livro "Hélio Oiticica e Neville D'Almeida: Cosmococa" publicado por Afterall/MIT Press em 2013 e Capacete Entretenimentos e a editora Azougue, Rio de Janeiro em 2014.

Raimond Chaves

Descarga!

Tomando a expressão de “descarga” da musica Afro-caribenha — o equivalente da *jam session* no jazz — esse seminário de cinco dias quer gerar um fluxo de trabalho que mistura uma abordagem diferente do desenho, o poder irracional ligado à musica e o sentido equivoco de pertencimento a uma comunidade nesses tempos individualistas.

Raymons Chaves (Colombia, 1963) / Vive e trabalha em Lima, Peru, desde 2002.

O trabalho de Chaves combina um interesse em desenho, nas questões e desafios levantados pelo contexto Latino-americano, e a reivindicação do *storytelling* como um veículo para a transmissão de experiências. Sua obra propõe tipos de narração que, ainda que eminentemente visuais, tem uma natureza parcialmente literária inspirada tanto por narrativas cinematográficas quanto pelo poder da musica, tão difícil de decifrar. Em suas instalações, desenhos, vídeos e conversas Chaves mistura o autobiográfico, a crônica, a poesia e o ensaio, entre outras abordagens.

Alguns de seus projetos individuais incluem *Turistas, Ruinas y Montañas* (Tourists, Ruins and Mountains) (2014), *Cantante Melódico* (Melodic Singer) (2012), *Los Dibujos Marihuanos* (The Marihuano Drawings) (2010), *El Toque Criollo* (The Criollo Touch) (2002-10), *Enviado Especial* (Special Reporter) (2007), *La Pura Oscura* (The Pure Obscure) (2004), and *Maestro Plantillero* (Stencil Master) (2004).

Em colaboração com a artista peruana Gilda Mantilla (Los Angeles, 1967), ele desenvolveu trabalhos como *Ruinas Fuera de Lugar* (Misplaced Ruins) para o pavilhão peruano na Bienal de Veneza (2015), *Polvosonoros* (Soundust) (2012), *Un Afán Incómodo* (An Uncomfortable Eagerness) (2010-11), *Observaciones sobre la Ciudad de Polvo* (Observations on the City of Dust) (2008- 10), *Gabinete de la Curiosidad* (Cabinet of Curiosity) (2007), *Dibujando América* (Drawing America) (2005-9), *Hangueando-Periódico con Patas* (Hangueando-Newspaper with Legs) (2002-4), e *Estación Móvil Barrio Venecia* (Barrio Venecia Mobile Station) (2003).